

WIKIS E O HIPERTEXTO COLABORATIVO

Carlos Frederico de B. D'ANDRÉA
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
carlosdand@gmail.com

RESUMO: Aproximando os estudos sobre hipertexto digital e conceito de Web 2.0, este artigo pretende apresentar e discutir as potencialidades da ferramenta wiki para novas práticas de leitura, redação e edição de textos. Entre as características dos wikis, destacamos a potencial redação coletiva e colaborativa de textos, possibilitada através das interações estabelecidas pelos usuários.

Palavras-chave: hipertexto; wiki; Web 2.0.

ABSTRACT: Approaching hipertext studies and the Web 2.0's concept, this article presents and discusses the possibilities of the web-based software wiki for new practices of reading, writing and editing. Among the wiki characteristics, we emphasize the potencial collaborative and coletive writing, possible through the user's interactions.

Keywords: hypertext; wiki; Web 2.0.

RESUMÉ: En croisant les études sur l'hipertexte digital et le concept web 2.0, cet article se propose d'élucider et de discuter les potentiels des outils wiki dans les nouvelles pratiques de lecture, d'écriture et d'édition de textes. Parmi les caractéristiques des wikis, on met en évidence celle de la rédaction collective et collaborative de textes, rendue possible par des interactions entre des internautes.

Mots-clé: hipertexte; wiki; Web 2.0.

1 Considerações iniciais

Até que ponto a internet e, em especial, a World Wide Web pode ser considerada um marco no avanço de um “novo” modelo de produção textual? Que ferramentas e práticas são capazes de realmente explorar as possibilidades alardeadas em torno da internet? Seria a “não-linearidade” a principal característica do hipertexto digital ou ainda sua efetiva ruptura em relação aos textos impressos? Estas e outras questões correlatas são temas frequentes nas pesquisas e debates atuais sobre a textualidade em ambientes digitais.

Compreendendo um texto como resultado de uma interação sociocultural e considerando que sua leitura, redação ou edição dependem da relação estabelecida pelos interlocutores, acreditamos que as novas tecnologias da comunicação e da informação (em especial a internet) oferecem novos espaços para interações discursivas, o que culmina em condições próprias de produção de textos. Neste artigo, pretendemos retomar o debate resumido acima a partir das especificidades técnicas e as apropriações

sociais em torno de uma ferramenta cada vez mais comum na internet: os wikis, caracterizados pela possibilidade de alteração do texto por qualquer pessoa, viabilizando o que Primo e Recuero (2003, p. 3) chamam de hipertexto colaborativo.

2 O hipertexto digital

Antes de discutirmos o fenômeno dos wikis, faz-se necessário contextualizarmos a discussão sobre o conceito de hipertexto. Segundo Coscarelli (2006b, p. 7), “a noção de hipertexto tem provocado muitas discussões a respeito da leitura e da produção de textos, bem como da caracterização de textos, dos fatores de textualidade, entre outros”.

Vários outros autores já definiram o termo, entre eles Lévy (1993, p. 33), para quem, “tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. [...] Funcionalmente, um hipertexto é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação”. Para Coscarelli (2006a, p. 73), “o hipertexto é, *grosso modo*, um texto que traz conexões, chamados *links*, com outros textos que, por sua vez, se conectam a outros, e assim por diante, formando uma grande rede de textos”. Estes autores, entre outros, compreendem o hipertexto como uma forma de apresentação da informação, que permite ao leitor um acesso ao mesmo tempo fragmentado e articulado a outros trechos de texto, o que independe do suporte em que a informação é publicada.

A organização do texto de modo descontínuo nos remete a produções mais bem antigas e baseadas no papel, entre elas as primeiras enciclopédias, organizadas no século XVIII. Conforme Burke (2003, p. 167), d’Alembert, na apresentação da *Enciclopédia*, afirmou que existiriam à época dois métodos para se organizar a informação nas enciclopédias. O primeiro era o “princípio enciclopédico”, temático, baseado na tradicional árvore do conhecimento; a segunda era o “princípio do dicionário”, baseado na ordem alfabética. Este, ao mesmo tempo em que permitia uma consulta rápida às informações, representava uma fragmentação do conhecimento. Esta questão foi resolvida com a associação dos verbetes: “a arbitrariedade da ordem alfabética poderia ser, e de fato foi, contrabalançada por meio de referências cruzadas a outros verbetes sobre tópicos relacionados”. Uma enciclopédia em papel, portanto, pode ser considerada uma produção hipertextual, uma vez que, ao final de cada um dos verbetes, são feitas referências a outros afins, que dão ao leitor a possibilidade de continuar a leitura, ainda que o verbeito esteja em outro volume da publicação. Marcuschi (2005, p. 186) reafirma esta posição, dizendo que “[...] o hipertexto não é um fenômeno do meio estritamente eletrônico ou exclusividade do mundo digital”, preferindo adotar o termo hipertexto eletrônico para se referir aos formatos atuais.

A adesão a este ponto de vista não significa afirmar, no entanto, que o hipertexto tem o mesmo funcionamento nos suportes impressos e digitais. Nestes, especialmente na WWW, o hipertexto assume uma característica específica: a interconexão imediata entre os elementos associados pelo hipertexto, algo

tecnicamente inviável nos textos impressos e agora viabilizados através dos *hiperlinks*, ou simplesmente *links*. Para Palacios e Mielniczuk (2002, p. 6), “a novidade do hipertexto digital [...] não está na não-linearidade ou na intertextualidade em si mesmas, mas no link, o recurso técnico que vai potencializar a utilização de tais características”.

Esse recurso facilita a interligação de diferentes fontes de informação, ampliando e explicitando a natureza intertextual que todo texto carrega em si. Considerando que, segundo Costa Val (1991, p. 15), a intertextualidade “concerne aos fatores que fazer a utilização de um texto dependente do conhecimento de outro(s) texto(s)”, podemos afirmar que o link explicita possíveis intertextualidades com quaisquer outros textos considerados pelo(s) autor(es) como relevantes para seu leitor, o que não impede que a associação a outros textos seja feita, de maneira particular, por cada indivíduo que navegar pelo texto. Marcuschi (2005, p. 192), ao estudar a coerência no hipertexto, ressalta a importância do link na proposição de sentido, mas retoma uma colocação válida para qualquer tipo de texto: “a coerência será sempre construída no processo de leitura”.

A possibilidade de “navegar” pelo texto, escolhendo, a partir de um menor ou maior número de variáveis, os caminhos a serem percorridos através dos links, impulsionou uma discussão sobre a possível mudança nos papéis distintos tradicionalmente assumidos por leitores e escritores. Landow (2006, p. 12), por exemplo, afirma que o novo modelo propiciado pelo hipertexto demanda, primeiramente, “uma reconfiguração radical da prática de leitura e escrita, onde ambas as atividades estão mais próximas que na tecnologia dos livros”.

A simples associação entre o modelo hipertextual de publicação de textos e um rompimento dos limites entre as noções de autor e leitor, no entanto, parece-nos muitas vezes exagerada e pouco criteriosa. Conforme Marcuschi (2005, p. 205), “os hipertextos não são infinitos, a não ser potencialmente, mas de maneira concreta eles sempre terminam”. Na grande maioria dos sites na internet, o número de escolhas que um usuário faz ao longo de sua navegação pelas páginas está limitado ao número e às direções apontadas pelos links previamente elaborados pelo autor (ou proprietário) da página, o que significa manter, ainda que em grau menor, uma relação de poder entre autor e leitor. Como propõe Cavalcante (2004, p. 167), “os *links* seriam as representações dessas redes que o autor propositalmente apresenta ao leitor, como estratégia de marcar seu próprio percurso enquanto autor, seu estilo, sua história, seu lugar de autoria, e delineando que caminhos o leitor pode perseguir nesta(s) sua(s) leitura(s)”.

Um modelo de produção de informações baseado na polarização entre escritores e leitores, anteriormente o padrão na internet, vem aos poucos sendo rompido por uma nova geração de sites denominada por O'Reilly (2005) de Web 2.0. Mais do que uma evolução tecnológica, a Web 2.0 representa uma mudança na proposta comunicacional dos sites, uma vez que se abrem espaços para que o usuário participe de grande parte do processo de construção do conteúdo, através da produção, publicação, edição, comentário, discussão e/ou votação de conteúdos. Neste contexto, o leitor torna-se potencialmente um interlocutor que

interfere diretamente sobre o conteúdo apresentado pelo site. Como afirma Primo (2006, p. 1), “a Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (...), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a *processos de comunicação mediados por computador*” (grifo nosso).

Um exemplo bastante popular no Brasil é o site de redes sociais Orkut, em que todos os perfis, comunidades, *scraps*, etc. são produzidos e gerenciados pelos usuários. Outros sites de sucesso são o YouTube (permite a publicação de vídeos e intervenção no conteúdo de outros usuários através de comentários, votos e respostas, entre outros recursos) e Flickr (publicação de fotos, tem a mesma lógica de funcionamento). Entre todas as tecnologias que compõem a Web 2.0, uma destaca-se pelo “radicalismo” na aplicação do conceito de produção descentralizada e coletiva de conteúdos: os sistemas de publicação da tecnologia wiki¹.

3 Wiki e o hipertexto colaborativo

Baseado num ambiente web, a principal característica de um sistema wiki de publicação é a possibilidade de qualquer visitante (cadastrado ou não), a qualquer momento, alterar qualquer informação publicada em um artigo, bastando acessar a página Edição vinculada a cada página. Imediatamente, a edição do texto é publicada e será considerada a versão atual até que outro visitante altere o texto produzido pelo usuário anterior.

O modelo padrão de uma ferramenta wiki não exige que o usuário seja cadastrado para contribuir com o texto publicado; neste caso, sua contribuição será associada ao número de IP (Internet Protocol) atribuído ao seu computador, quando conectado à internet. Caso queira se cadastrar, o usuário deve fornecer alguns dados (dependendo da configuração da ferramenta) e terá todas as suas contribuições associadas ao seu login.

A mais famosa e bem-sucedida experiência no sistema wiki é a Wikipédia (www.wikipedia.org/), uma enciclopédia “livre e aberta” que permite a edição por qualquer interessado. Fundada em 2001 por Jimmy Wales e originalmente publicada em língua inglesa, contava, em 2007, com versões em 205 idiomas e línguas, sendo, atualmente, um dos dez sites mais visitados no mundo. A versão lusófona² da Wikipédia (pt.wikipedia.org) contava, em fevereiro de 2008, com 364.795 artigos. A Wikipédia é um dos projetos mantidos pela Wikimedia Foundation, responsável também por outras iniciativas em português, como o Wikcionário (dicionário no qual os significados das palavras são escritos coletivamente), Wikilivros e

1 No idioma havaiano, a palavra wiki significa “super-rápido”. O primeiro sistema wiki foi criado em 1995 pelo norte-americano Ward Cunningham, com o objetivo de facilitar a condução e a documentação de grandes projetos de informática.

2 Lusófona é a expressão usada pelo *site* para designar uma iniciativa que engloba todos os países de língua portuguesa, o que torna o projeto uma tentativa de aproximação lingüística entre países dos cinco continentes.

Wikinotícias (produção coletiva de livros e notícias, respectivamente).

O software wiki possui diferentes versões disponíveis para download gratuito na internet, o que permite que seja instalado em qualquer servidor e apropriado para diferentes fins. Entre as centenas de wikis em funcionamento no mundo atualmente, podemos destacar seu uso corporativo, por exemplo, o GMNext (<http://wiki.gmnext.com/wiki/>), mantido pela General Motors, e o projeto Open Educational Resources (<http://oerwiki.iiep-unesco.org/>), proposto pela UNESCO. Outros projetos interessantes e bem diferentes entre si são a Constitiwiki (<http://assembleiaconstitwiki.org/>), que propõe uma revisão colaborativa da Constituição Brasileira, a FlaPédia (<http://www.flamengo.com.br/flapedia>), uma enciclopédia oficial do Clube de Regatas Flamengo e a Desciclopédia (<http://desciclo.pedia.ws>), que convida os usuários a produzirem textos irônicos e sem compromisso com acuidade das informações.

Considerando que qualquer usuário, cadastrado ou não, pode alterar qualquer texto em uma página wiki, acreditamos que, nesse contexto, a relação entre autor e leitor dá-se de maneira bem peculiar, pois a “esperada” ruptura entre o papel de ambos pode (e deve) acontecer frequentemente. A possibilidade levantada por Chartier (1998, p. 16-17), para quem, no texto eletrônico, “um produtor de texto pode ser imediatamente o editor, no duplo sentido daquele que dá forma definitiva ao texto e daquele que o difunde diante de um público de leitores”, ganha forma através dessa ferramenta e das práticas de redação e leitura que dela emergem.

No caso da Wikipédia, estudo realizado por Wilkinson & Huberman (2007) indicou que a popularidade do projeto e a confiabilidade de muitos dos textos é fruto da intensa participação dos usuários cadastrados, denominados *wikipedistas*. Os milhares de voluntários que contribuem para o projeto fazem do site um ambiente de forte interação social, no qual cada usuário cumpre funções técnicas, de acordo com seu interesse, disponibilidade e, eventualmente, com o cargo burocrático ocupado no projeto. A quantidade e o tipo de contribuições realizadas por estes usuários ativos foram a base para as regras que institucionalizaram quatro níveis hierárquicos dentro da Wikipédia, criando uma rígida estrutura organizacional. Por exemplo, aqueles que estiverem registrados há mais de 45 dias e tenham contribuído em mais de 100 artigos têm direito a voto em decisões importantes no projeto, como a exclusão de um artigo considerado pouco relevante ou a eleição do tema que terá destaque na página principal do site durante uma semana. Nota-se que, como afirmam Tapscott e Willians (2006, p. 67), a produção colaborativa “mistura elementos de hierarquia e auto-organização e baseia-se em princípios meritocráticos de organização”.

Na Wikipédia, assim como em outros sites baseados na ferramenta wiki, os colaboradores não têm direitos intelectuais sobre o texto, ao contrário das regras que regem a produção textual em grande parte dos suportes impressos e mesmo eletrônicos. Todo o conteúdo produzido na Wikipédia está ligado à Licença

GNU de Documentação Livre³, o que garante a livre reprodução e distribuição das informações ali publicadas. O fato de os contribuintes não serem “donos” do texto que co-produziram não significa, no entanto, que sua participação seja anônima. Toda contribuição textual aos artigos da Wikipédia é creditada ao autor, fica armazenada na página História e é associada ao número de IP do usuário ou ao login criado pelo wikipedista. O registro de todas as contribuições dos usuários interessados em determinado artigo permite, por exemplo, que se identifiquem as interferências de cada usuário, da fundação à versão atual do artigo. Partindo da afirmação de Koch (1997, p. 26), para quem “o texto é considerado um conjunto de pistas, representadas por elementos lingüísticos de diversas ordens [...]”, podemos considerar que, ainda que a produção seja coletiva, cada autor deixa sua marca pessoal no material produzido, retomando a idéia do texto como fruto de interações sociais. Como afirmam Forte e Burckman (2005, p. 4) sobre os sistemas *wiki*, “a tecnologia oferece meios indiretos para estabilizar a autoria”.

Acreditamos que um texto produzido em um sistema *wiki* de publicação leva ao extremo a noção de texto como fruto de interações, uma vez que todo o seu processo de elaboração e leitura é resultado direto de uma “negociação” entre os usuários, sendo necessário, por exemplo, um “pacto” entre os envolvidos quanto à natureza instável e dinâmica do ambiente onde o trabalho se materializa. Esta relação fica clara, por exemplo, na página Discussão associada a cada texto *wiki*, que é um espaço para que os usuários debatam sobre o conteúdo e as tendências do texto e busquem um consenso sobre a melhor abordagem para o tema. Para Costa Val (1991, p. 12), na produção textual “a comunicação se efetiva quando se estabelece um contrato de cooperação entre os interlocutores, de tal modo que as eventuais falhas do produtor são percebidas como significativas [...] ou são cobertas pela tolerância do receptor”. Isto é, um texto *wiki* não pode ser encarado pelos leitores e autores como um texto qualquer: é preciso considerá-lo a partir de suas condições de produção e leitura.

É importante registrar que os wikis não são a única plataforma disponível na internet que possibilita a produção coletiva de conteúdos. Ao permitir que os visitantes comentem os posts, os blogs são também ferramentas colaborativas, ainda que não seja possível interferir diretamente na produção inicial do autor. A disseminação desse modelo de produção colaborativa é registrada por Xavier (2005, p. 4), que destaca o “crescimento da participação de outros interlocutores na ‘composição coletiva’ e, às vezes, simultânea de textos na Internet como ocorre com os *chats* (...), bem como acontece com as *hiperfichões colaborativas* (...)”. Tampouco a produção coletiva de textos não foi inaugurada pelos wikis ou pela internet. Burke (2003, p. 155) registra que, no século XVIII, as enciclopédias “se tornaram mais numerosas, maiores, mais pesadas e mais caras”, obrigando os editores adaptar a rotina de produção. Uma das tendências foi a “propagação da pesquisa e da escrita coletivas”. Na enciclopédia de Diderot, por exemplo, teriam trabalhado pelos menos 135 estudiosos.

3 GNU é a sigla para GNU is Not Unix (em português: GNU não é Unix) e refere-se ao desenvolvimento de softwares livres no mesmo padrão de softwares proprietários, com o sistema operacional Unix. Assim com a Wikipédia, os softwares livres baseiam-se no conceito livre produção, uso e distribuição de informações.

O contexto social e as ferramentas tecnológicas da atualidade, no entanto, oferecem condições para que este modelo de produção ganhe proporções jamais vistas. Um sistema wiki, acreditamos, é o que mais se aproxima de um novo modelo de leitura e produção textual alardeado por vários estudiosos do hipertexto. Primo e Recuero (2006, p. 84) consideram a Wikipédia o melhor exemplo do que denominam a “terceira geração da hipertextualidade”. Ao contrário da primeira geração, “ainda vinculada ao meio impresso”, e da segunda, que “emergem com as tecnologias informáticas”, quando “o link confere velocidade à conexão entre diferentes documentos digitais”, na terceira geração, representada pela Web 2.0, “a abertura dos hipertextos à participação é levada ao limite”. Esta terceira geração baseia-se no que os autores chamam de “hipertexto cooperativo”, que possibilita um ambiente de produção em que “todos os envolvidos compartilham a invenção do texto comum, à medida que exercem e recebem impacto do grupo, do relacionamento que constroem e do próprio produto criativo em andamento” (p. 3).

4 Considerações finais

Independentemente do suporte, tomamos um texto como fruto de um processo de interação entre o autor, leitor e a obra, portanto jamais se trata de uma obra acabada, cujo significado está condicionado no produto final e foi determinado pelo autor, cabendo ao leitor uma mera decodificação de um sentido previamente estabelecido. Um texto, ao contrário, é algo extremamente dinâmico e seu significado ultrapassa as condições materiais e de produção, atualizando-se apenas no momento da leitura, e de maneira única em cada interação.

Ao permitir que o usuário deixe de ser “apenas” um leitor ou alguém que escolhe os links que deseja clicar, um site wiki propõe um modelo de hipertexto que se baseia no rompimento nos limites entre autor e leitor, possibilitando uma nova relação baseada na colaboração e na negociação, através das quais fica explícito que o texto é fruto das relações, ainda que indiretas, estabelecidas pelos envolvidos.

O sucesso da produção coletiva de textos a partir dessa ferramenta depende essencialmente do engajamento dos usuários, que, conscientes das possibilidades de intervir em um texto, devem sentir-se motivados para consertar uma informação errada que tenha sido identificada, ampliar um texto ainda em estágio inicial (um esboço, na terminologia wiki) ou ainda editar um conjunto de frases desarticuladas, buscando dar coerência ao texto. Como afirmamos em d'Andréa (2007:14), “a participação em sites da Web 2.0 tem também um caráter ético e político de intervenção social”.

5 Referências

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Mapeamento e produção de sentido: os *links* no hipertexto. In:

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 163-169.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos. In: COSCARELLI, Carla Viana. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006a. p. 65-84.

COSCARELLI, Carla Viana. Os dons do hipertexto. *Littera: Revista de Lingüística e Literatura*, Pedro Leopoldo, v. 4, n. 4, p. 07-19, jul./dez. 2006b.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

D'ANDRÉA, Carlos F. de B. Ler, escrever, editar, comentar, votar... Os desafios do letramento digital na web 2.0. *Revista Língua Escrita*, Belo Horizonte, v.2, n. 2, dez. 2007

FORTE, Andrea; BRUCKMAN, Amy. *Why do people write for Wikipedia?* Incentives to contribute to open-content publishing. GROUP 05 workshop: sustaining community: the role and design of incentive mechanisms in online systems. Sanibel Island, FL, 2005. Disponível em: <<http://www-static.cc.gatech.edu/~aforte/ForteBruckmanWhyPeopleWrite.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

LANDOW, George P. *Hipertext 3.0. critical theory and new media in an era of globalization*. Baltimore: Johns Hopkins Press, 2006.

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A coerência no hipertexto. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 185-207

O'REILLY, Tim. *What Is web 2.0 - design patterns and business models for the next generation of software*. Sept. 2005. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 10 jun. 2007.

PALACIOS, M.; MIELNICZUK, L. Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na *web*: o link como elemento paratextual. *Paura Geral*, Salvador, v. 4, p. 33-50, 2002.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional na *Web 2.0*. ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, VI. Brasília: UnB, 2006.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel da Cunha. A terceira geração da hipertextualidade: cooperação e conflito na escrita coletiva de hipertextos com *links* multidirecionais. *Líbero (FACASPER)*, v. IX, p. 83-93, 2006.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. *Wikiconomics: how mass collaboration changes everything*. Nova York: Portfolio, 2006.

WILKINSON, Dennis M.; HUBERMAN, Bernardo A. Assessing the value of cooperation in Wikipedia. *First Monday*, v. 12, n. 4, Apr. 2007. Disponível em: <<http://firstmonday.org/>>

[issues/issue12_4/wilkinson/index.html](#)>. Acesso em: 01 jun. 2007.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.